



IVA

O URGENTE DESAFIO DA ESTRUTURA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA

▶▶ Leia na página 8

É possível ensinar o computador a fazer um teste de auditoria?

Há cerca de dez anos, já se falava que a Auditoria Independente seria automatizada a tal ponto, que a atividade se tornaria obsoleta.

Aquela previsão foi precipitada. É claro que o mercado de auditoria evoluiu expressivamente na integração de tecnologias na execução e entrega de valor, porém, os normativos que sustentam o trabalho possuem a sua base e objetivo semelhantes aos do passado.

Muitas vezes, ao projetar o futuro, uma importante máxima é esquecida: a mudança das condições. Para a complexidade do mundo dos negócios de décadas atrás, as ferramentas tecnológicas atuais certamente transformariam a prestação de serviços em algo muito simples. No entanto, à medida que a tecnologia evolui, os negócios também evoluem, tornando novamente crucial a existência do fator humano.

Portanto, cabe a pergunta: é possível ensinar o computador a desempenhar o trabalho de Auditoria Independente de forma mais eficiente?

Existem inúmeras abordagens possíveis, como scripts, aprendizado de máquina, deep learning e a agora famigerada IA (Inteligência Artificial) generativa. Mas a verdade é que o computador não aprende e o processo de aquisição de conhecimento por uma máquina tem pouca relação com o do ser humano.

O que ocorre, didaticamente, é a execução simultânea de uma série de equações matemáticas que são balanceadas para que um determinado resultado seja atingido, dentro de uma probabilidade alvo. Isso é chamado de aprendizado de máquina. O primeiro passo para ensinar o computador a executar um teste de auditoria seria escolher um objetivo e uma metodologia.

No caso da criação de um algoritmo para auditar a receita de uma prestadora de serviço, a escolha mais óbvia seria a execução de machine learning. A partir do histórico de uma empresa, e se possível, do segmento, criaria um modelo capaz de prever a receita futura.

Mas, atenção aqui! Os cuidados precisam ser inúmeros.

A base de aprendizado deve ser bem escolhida e fidedigna, o algoritmo precisa ser imple-



mentado de uma maneira que faça sentido na realidade auditada e, acima de tudo, é preciso se perguntar se a tendência histórica é uma premissa razoável de repetição no futuro.

Isso porque, por mais sofisticado que seja o algoritmo implementado, a equação matemática é construída a partir do histórico e, como em qualquer uso de IA, pressupõe que o passado se repetirá de alguma maneira no futuro, sujeito aos atributos ou variáveis do modelo. Essa é uma presunção razoável?

Nesse ponto, a avaliação de riscos e o conhecimento da entidade se tornam fundamentais para que a evidência de auditoria obtida não represente apenas uma coincidência desprovida de causalidade. Fica claro que a inteligência artificial é uma ferramenta valiosa para a Auditoria Independente, permitindo ganhos de escala e a análise de um grande volume de transações, em comparação com os métodos de amostragem tradicionais.

Além disso, a tecnologia pode ser utilizada na criação de testes analíticos, proporcionando aos profissionais de auditoria a oportunidade de identificar correlações anteriormente desconhecidas por meio de técnicas de aprendizado não supervisionado. No entanto, é importante ressaltar que a implementação da IA também apresenta riscos significativos. A estatística muitas vezes apresenta coincidências que não

refletem adequadamente a realidade.

O uso de técnicas de aprendizado de máquina ou outras abordagens de IA sem um conhecimento aprofundado das limitações e dos efeitos causais de cada algoritmo pode levar a uma perda de qualidade nas evidências obtidas pelo auditor. É importante entender que a IA é mais uma técnica a serviço do auditor. De fato, ela pode ser eficiente e fornecer benefícios em seu uso.

No entanto, isoladamente, não é a solução. Por meio da educação continuada, e experiência, deve utilizá-la como aliada para aprimorar o julgamento profissional, com base no ceticismo e na ética, que permeiam todo o trabalho. Nunca devemos subestimar o conhecimento necessário à sua correta aplicação para que a Inteligência Artificial possa, de fato, entregar valor.

Vale lembrar que, na última revisão do Código Internacional de Ética para Profissionais da Contabilidade emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), realizada no ano passado, e que foi adotado no Brasil através das normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é expresso que a objetividade do profissional não deve ser comprometida por influência da tecnologia.

(*) - Mestranda em Analytics e representante do Ibracon no Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade, é sócia em firma de auditoria independente associada.

Negócios em Pauta

Divulgação JBS



Produtores de suínos geram energia elétrica a partir de dejetos de animais

Produtores de suínos da Seara geram energia limpa e renovável a partir dos dejetos dos animais. A adoção da prática impacta diretamente na rentabilidade do produtor e pode se tornar uma segunda fonte de renda, por meio da comercialização do ativo. Incentivados pela JBS, os produtores integrados estão aderindo ao uso de biodigestores que transformam o gás metano em combustível utilizado como fonte para geração de energia elétrica. A economia na conta de luz a partir da adoção de biodigestores chega a 60%. Atualmente, cerca de 30% propriedades de suinocultura integradas da Seara com potencial para instalação de biodigestores já contam com o equipamento. O centro-oeste concentra a maior quantidade dessas granjas. Apenas em Dourados, no Mato Grosso do Sul, 39% das propriedades em potencial já utilizam a tecnologia. Para além da economia, a instalação dos biodigestores pode representar incremento de renda para os produtores, por meio da comercialização da energia. Os biodigestores são estruturas de concreto cobertas por lona que estimulam a fermentação da matéria orgânica, liberando o gás produzido através da fermentação dos dejetos (<https://mediaroom.jbs.com.br/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação



Inscrições abertas para a 2ª edição do Novo Nordisk Challenge FIEMG

@ A Novo Nordisk, empresa líder global em saúde, e o FIEMG Lab, hub de inovação aberta, têm inscrições disponíveis, até o dia 15 de abril, para a 2ª edição do programa Novo Nordisk Challenge FIEMG Lab, criado com o objetivo de identificar e testar tecnologias que possam solucionar desafios propostos pela empresa. A edição atual do programa pretende encontrar soluções para um desafio específico: o Processo de Amostragem Manual. O objetivo é garantir a segurança operacional e ergonômica, reduzir ou mitigar o risco de contaminação da amostra e oferecer alertas simplificados na fábrica da Novo Nordisk, em Montes Claros (MG). A iniciativa, que traz diversos benefícios às startups participantes, contempla uma série de etapas: geração de negócios e realização de prova de conceito remunerada; possibilidade de expansão da solução, uma vez validado o teste; colaboração e aprendizado em conjunto com o FIEMG Lab e o time de especialistas da Novo Nordisk; apresentação da solução e know-how da startup com diferentes áreas do setor produtivo (<https://fiemglab.com.br/challenge/novo-nordisk-2024/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

70% das organizações industriais sofreram ataques cibernéticos no último ano

Os ambientes de Operações de Tecnologia (OT) têm se tornado alvos cada vez mais visados em operações industriais, como revela o novo relatório "O Estado da Segurança de OT". ▶▶

Falta de oportunidades e reconhecimento: os maiores desafios para as mulheres

Pelo terceiro ano consecutivo, a pesquisa realizada pelo Infojobs, HR Tech que desenvolve soluções para RH, traça as vivências enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho mostrou que encontrar oportunidade (27%) e reconhecimento ou crescimento profissional (26%) estão entre os principais desafios enfrentados diariamente por elas. ▶▶

O uso das novas tecnologias de inteligência artificial no marketing

O mercado de marketing e comunicação estão entre os que utilizam as inovações para se reinventar e já começaram a aderir, testar e usufruir dos benefícios das novas tecnologias. ▶▶

Soltar amarras para crescer

O Brasil vem crescendo muito abaixo do que poderia e deveria, já há muitos anos, com alguns esporádicos anos fora da curva. Motivo relevante é a baixa produtividade e reduzida competitividade da nossa economia, exceção feita especialmente ao agronegócio, onde temos expressivas vantagens comparativas internacionais. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

